



O desafio no processo de aprendizagem mediante a realidade da escola pública: uma análise da desmotivação dos alunos nas aulas de Geografia

The challenge in the learning process through the reality of the public school: an analysis of the demotivation of the students in the classes of Geography

Maria Sonia Moura dos Santos⁽¹⁾; Reynaldo Daivyd Lopes da Silva⁽²⁾;
Maria Camila Nunes da Silva⁽²⁾; Claudionor de Oliveira Silva⁽³⁾

⁽¹⁾Graduanda em geografia da Universidade Estadual de Alagoas Campus V; União dos Palmares, AL; m.sonimoura@hotmail.com;

⁽²⁾Graduandos em geografia da Universidade Estadual de Alagoas Campus V; União dos Palmares, AL; reynaldodaivyd@hotmail.com; camila.muquem@hotmail.com;

⁽³⁾Orientador; doutorando em ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Taquari-UNIVATES. Bolsista Capes; geografia.gestao@hotmail.com.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 21 de novembro de 2017; Aceito em: 23 de julho de 2018; publicado em 25 de 01 de 2019. Copyright© Autor, 2019.

RESUMO: A educação pública ao longo dos anos passa por diferentes barreiras, cabendo aos decentes se adaptar a diferentes contextos educacionais, somado a diferentes desafios socioeconômicos dos alunos, possibilitando uma desmotivação nas aulas de geografia. Este artigo tem como objetivo principal identificar os problemas de aprendizagem na disciplina de geografia, visando entender as principais barreiras enfrentadas pelos alunos com um enfoque na análise da forma como os alunos enxergam a disciplina de geografia, diante dessa perspectiva, como pesquisadores buscamos propor algumas possíveis soluções. A metodologia se dar de forma qualitativa e quantitativa baseado em estudos de obras como Demo (2004), Freire (1996) e Trindade (2007) com aplicações de questionários aos alunos, observação de campo e entrevistas informais. Os resultados revelam que fatores como *bullying*, racismo, e métodos tradicionais, desmotivam os alunos nas aulas geografia. Consideramos que existe uma necessidade de reformulação nas condições de ensino e a criação de melhores métodos de ensino que envolvam a motivação e proporcionem a possibilidade de os alunos enxergar a geografia como uma disciplina transformadora no que diz respeito a construção e desconstrução do conhecimento.

PALAVRAS CHAVE: Desafio, aluno, aprendizagem.

ABSTRACT: Public education over the years goes through different barriers, and it is up to the decent to adapt to different educational contexts, added to the different socioeconomic challenges of the students, allowing a disassembly in the geography classes. This article has as main objective identified the problems of learning in the discipline of geography aiming to understand as the main barriers faced by students with a hang on the analysis of the way students emerge a discipline of geography, anticipated perspective, as researchers seek to propose a solution of ideas. A methodology, such as Demo (2004), Freire (1996) and Trindade (2007) with applications of questionnaires to students, field observation and informal interviews. The results reveal that factors such as bulling, racism, and traditional methods, discourage students in geography classes. We consider that there is a need for reformulation in teaching conditions and a creation of better teaching methods that involve a motivation and provide a possibility for students to see a geography as a transforming discipline without regard to the construction and deconstruction of knowledge.

KEYWORDS: Challenge, student, learning.

INTRODUÇÃO

Diante da realidade da escola pública os problemas educacionais se tornam visíveis, continuam e vem provocando estudos de reflexão nas aulas de geografia. Nessa perspectiva, os alunos estão desmotivados encontrando dificuldades de entender ou interpretar os temas abordados nas aulas de geografia. Para Moreira (2007 p. 59) “A realidade esconde-se por trás da aparência, sobretudo porque possui forte carga ideológica. Cabe torna-las reveladas.” Nessa perspectiva, cabe uma busca incessante para identificar essas problemáticas e entender o funcionamento dessas barreiras encontradas no processo de ensino-aprendizagem, buscando solucionar ou se adaptar à realidade dos alunos propondo a aplicação de uma geografia mais eficaz e acessível, compreendendo as formas que os alunos enxergam esta disciplina com intuito de fazer uma intervenção, para amenizar os obstáculos criados por uma formação ineficiente geradas pelas condições da realidade do ensino público.

Os saberes geográficos têm uma fundamental importância para formação dos educandos e tem sua operacionalidade com caráter estratégico, assim como afirma Trindade (Org) (2007 p.18) “Não devemos perder de vistas que os saberes geográficos são estratégicos e por isso conferem poder políticos e econômicos a que os detém. Assim sendo, consideramos que não devem ser tomados como um conjunto de conhecimentos neutros”. Tornar neutro os conhecimentos de geografia e não proporcionar o desenvolvimento do pensamento crítico e investigador dos alunos pode gerar um fator de desmotivação, podendo acompanhá-los até o fim de sua formação.

Entendemos que é de fundamental importância que os professores busquem se colocar na posição de pesquisador e a escola auxiliar nas possíveis intervenções. De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais de geografia (1998 p.30) “A geografia tem buscado praticas pedagógicas que permitam colocar aos alunos as diferentes situações de vivencias com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito.” Com a compreensão das possíveis variáveis da realidade escolar possibilita a existência de uma constante busca por novas práticas pedagógicas, com a possibilidade de motivar e criar espaços para a construção do saber por meio dos estudos geográficos, associados com o cotidiano e a realidade que se encontram os alunos, promovendo o desenvolvimento intelectual sobre as bases que

compõem o espaço geográficos e as ações exercidas neles que afetam toda uma organização do local ao global.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A metodologia tem bases teóricas de Demo (2004), Freire (1996) e Trindade (2007), para a coleta de dados aplicamos questionários aos alunos do ensino médio com um total de 39 para entender os desafios no processo de aprendizagem de geografia, foi observado toda a estrutura da escola e os recursos disponíveis para as aulas geografia. Foram feitas entrevistas para os pais dos alunos para compreender melhor o detalhamento dos problemas enfrentados pela escola possibilitando analisar os diversos problemas que ocorrem na aplicação da disciplina de geografia com enfoque nas principais barreiras que enfrentadas pelos alunos, possibilitando o entendimento das formas de como os alunos enxergam as aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desafio no processo de aprendizagem mediante a realidade da escola pública

Um dos principais desafios da realidade da escola pública está ligados a violência e ao preconceito que muitos alunos já sofreram ou vem sofrendo no ambiente escolar. A maior parcela dos alunos pesquisados já foi vítima de *bullying* por serem negros ou obesos, esses eventos em qualquer escola devem ser considerados como algo para se repensar pois tais vítimas podem ficar marcadas por tempo indeterminado até superar essas ações negativas. Acreditamos que, seria necessário criar possíveis oficinas educativas com essa temática anualmente com objetivo de combater essas práticas no ambiente escolar. Nessa perspectiva, para Demo (2004 p.80) “A condição econômica e cultural da maioria das crianças coloca desafio acerto, cujo enfrentando exige qualidade ostensiva do sistema, sobretudo dos professores”. Essa qualidade se tornaria possível com uma melhor estruturação das escolas e melhores incentivos para a aprimoramento dos professores.

Outro ponto relevante mostra que os entrevistados já presenciaram situações de racismo na escola a intervenção possibilitaria amenizar essas problemáticas através de projetos e efetivação de psicopedagogos para tratar de problemas de discriminação. Para Demo (2004, p. 242) “A existência de um projeto pedagógico não encerra o processo, muito menos acarreta resultado final. Ao contrário, sempre reinicia a discursão no meio-termo entre envolvimento e criatividade crítica”. O projeto pedagógico inicia a partir de uma discussão de algo que está acontecendo no momento, trazendo para escola a criatividade não só dos professores mais também dos alunos de uma forma crítica, positiva e contínua.

Algo que ultimamente tem se intensificado nas escolas é a falta de segurança, considerando que temos plena consciência que esse elemento não é função dos docentes, estes ainda correndo o risco de se tornarem vítimas. Uma solução cabível seria a presença contínua de guardas escolares fazendo a segurança dos alunos e professores. Nossos dados revelam que 51% dos alunos já presenciaram algum tipo de violência na escola por motivos diversos, a escola necessita ser um lugar de segurança para o exercício da profissão docente e proteção dos próprios alunos.

[...] Professor é uma profissão de grande importância para o desenvolvimento educacional, moral e intelectual do aluno. Essa profissão já foi símbolo de “status” e autoridade em nossa sociedade e no mundo inteiro, mas, pouco a pouco, nas últimas décadas, esse profissional vem perdendo o prestígio [...] (SILVA et al, 2015, p.7-8).

A desvalorização dos professores tem grande influência nas aulas de geografia, de acordo com Demo (2004, p.82), “[...] Professores continuam muito mal pagos, além de mal formados, Escolas estão em condições físicas precárias, o gerenciamento é arcaico, e assim por diante.” Essa somatória de elementos proporciona um fator desmotivador, tanto para os docentes como para os alunos que se encontram em ambiente desfavorável para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de geografia.

A didática é um fator primordial que possibilita a compreensão dos conteúdos de geografia, outro ponto relevante é os métodos tradicionais se apresentam ineficazes para atender as necessidades dos alunos. A realidade dos alunos exige uma abordagem de visão holística considerando a capacidade de envolvimento e participação dos educandos com agentes produtores de conhecimento. Nessa perspectiva, levando-se em

consideração esses aspectos a repetição e memorização se apresenta de forma ultrapassada e ineficaz o desenvolvimento intelectual dos alunos.

O intelectual memorizador, que lê horas a fio, domesticando-se ao texto, temeroso de arriscar-se, fala de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória – não percebe, quando realmente existe, nenhuma relação entre o que leu e o que vem ocorrendo no seu país, na sua cidade, no seu bairro. Repete o lido com precisão, mas raramente ensaia algo pessoal. Fala bonito de dialética, mas pensa mecanicistamente (FREIRE, 1996, p. 15).

Quando questionamos os entrevistados em relação ao entendimento da geografia sobre o objeto de estudo e suas categorias de análise, eles descrevem como o estudo das características da superfície do planeta, assim como fenômenos climáticos e ação do homem com meio ambiente, outros definem como a ciência que estuda as relações econômicas, políticas, culturais sendo apenas uma minoria que descreve a geografia como estudo do espaço geográfico. Algo primordial que deve ser compreendido e ensinado são as noções básicas do objeto de estudo da geografia e suas categorias de análises para facilitar entendimento das temáticas que envolve as aulas de geografia. Muitos deles afirmam que sentem dificuldade para entender o conteúdo isso tornar-se mais um indicio que o ensino das bases da geografia pode estar mal aplicado.

As metodologias do passado, primando pela memorização, não são compatíveis, por isso mesmo o profissional da educação em Geografia necessita buscar novas formas de trabalhar a disciplina, que despertem no aluno uma maior e melhor relação com estes saberes (TRINDADE (Org.) 2007, p.42).

O conceito de cidade para os alunos pesquisados se apresenta de forma fragmentada sem bases solidas. Alguns não sabe nem definir o que seria uma cidade, confundindo com o terno município, outros já tinham algumas leves noções do espaço urbano. Seria necessário trabalhar essa dificuldade dos alunos em geografia urbana, trazer mais para sala de aula o tema cidade e urbano. Mesmo sem compreender os educandos entendem que a geografia vai ajuda-los a intender a cidade e o mundo em que vivem.

Estudar Geografia significa abrir janelas para a percepção e compreensão das condições de vida da humanidade, é pré-requisito para a cognição do espaço - em todas as latitudes, longitudes e altitudes-, no que se refere a sua formação natural e social. Estudar Geografia também pode ser um dos caminhos para que as pessoas possam forma-se e perceber-se como sujeitos capazes de atuar

na efetivação das transformações desejadas pelas sociedades humanas, em todo o planeta Terra (TRINDADE, 2007, p. 17, 18).

Uma análise da desmotivação dos alunos nas aulas de geografia

Página | 208

A desmotivação dos alunos torna-se um fator de grande importância para a analisar os diversos problemas que ocorrem no processo de ensino-aprendizagem. Em muitos casos o fator de motivação pode estar relacionado com a dificuldade de entender alguns temas e conteúdo de geografia ou até mesmo a desistência do aluno da escola. Essa desmotivação está vinculada a fatores da vida social ou nos métodos que os docentes utilizam que conseqüentemente pode causar baixa autoestima nos alunos durante as aulas. A criação de um projeto pedagógico para solucionar essa realidade escolar tão comum no dia-a-dia torna-se fundamental para intervir e auxilia-los no processo de restauração de suas motivações para continuar seus estudos. De acordo com Moreira (2007 p. 58) “Nossa percepção, todavia, não é capaz de nos pôr em contato com a realidade. Só nos permite o contato com o que ela aparenta.”. Diante desses aspectos, os docentes precisam se posicionar como pesquisador e buscar a compreensão das realidades dos alunos para possíveis intervenções por meio de projetos pedagógicos.

Em circunstancia tão delicadas a prática de conhecer a realidade intelectual dos alunos pode ser o primeiro passo para saber como intervir nas deficiências e no desenvolvimento das aulas de geografia de uma forma dinâmica possibilitando o interagir dos alunos, com o objetivo de sanar e desconstruir os empecilhos que impedem os avanços no processo de aprendizagem na disciplina de geografia. Nesse momento, a relação do docente com os alunos torna-se crucial, através dela que se cria a possibilidade de despertar o interesse. Nessa perspectiva, de acordo com Morales (1999, p. 25-26),

Uma influência específica vem da *relação do professor com os alunos* temos (disponibilidades, interesse *manifestado* por todos os alunos, paciência, boa preparação das aulas, etc.) Além disso, quer se pretenda conscientemente quer não, os métodos utilizados na sala de aula, os exercícios, as práticas etc. podem influenciar notavelmente não só no aprendizado dos conteúdos ou habilidades dos alunos, mas também em suas atitudes com relação à matéria, ao estudo e ao trabalho, assim como a respeito de si mesmo.

Dentro sala de aula o docente pode criar as mais diversas situações para promover a motivação com algumas adaptações até os instrumentos avaliativos podem se tornar

mais atraentes podendo está até mesmo em formato de jogos. Para Morales (2006, p. 58) “[...] É na sala de aula e nas tarefas derivadas da aula que os alunos gastam seu tempo e suas energias. Podem aprender a colaborar, a respeitasse entre si, quando trabalham em grupo ou em projetos cooperativos. [...]”. Nesse contexto, na sala é onde os alunos podem trabalhar em equipe, podendo interagir com os colegas respeitando uns aos outros quando estão fazendo seus trabalhos ou projetos que a escola oferece.

Definimos o professor profissional como uma pessoa autônoma, dotada de competências específicas especializadas que repousam sobre uma base de conhecimentos racionais, reconhecidos oriundos das ciências, legitimadas pela universidade, ou de conhecimentos explicitados, oriundos da prática. (PERRENOUD (Org.), 2001, p. 25).

Com a evolução tecnológica a necessidade do uso das tecnologias da informação e comunicação tem um papel fundamental para a diversificação dos assuntos trabalhado em sala de aula. Esses recursos auxiliam na diversificação e facilitam o acesso cada vez mais rápido a conteúdo que podem complementar às aulas por meio de vídeos, imagem e textos que podem ir além do que os livros didáticos podem oferecer. Portanto, “torna-se cada vez mais evidente o fato de que a revolução tecnológica está favorecendo o surgimento de uma nova sociedade, marcada pela técnica, pela informação e pelo conhecimento[...]”. (LIBÂNEO et al. 2007 p.109)

A condição social dos alunos proporciona um desafio relevante aos docentes esse elemento implica em entraves no desenvolvimento e aproveitamento escolar. A preparação para tal desafio torna-se possível quando a escola busca compreender essa realidade dando a possibilidade de amenizar ou intervir nas problemáticas que interferem no processo de aprendizagem que desmotiva os alunos.

O desafio da qualidade torna-se tanto mais decisivo quanto se torna em conta que o aluno é figura carente em todos os sentidos na média Pobre Materialmente, indigente culturalmente, coloca dificuldades extremos de aproveitamento escolar, que só poderiam ser bem manejadas por profissionais muito bem preparados. (DEMO, 2004, p.88).

O livro didático é importante, uma vez que, ele auxilia o professor em relação ao aprofundamento do conteúdo, mas o professor não pode apenas se basear somente neste recurso didático, pois não terá uma aula dinâmica e proveitosa. Para Trindade et al. (2007 p. 69), “Cremos que o livro didático quando bem escolhido, contribui para um bom

trabalho do professor. O que não concordamos é que seja usado com uma “bíblia” e que o seu sumário se transforme no próprio programa a ser trabalho durante o ano letivo.” É necessário que o professor procure outros meios para explorar e dinamizar a aula e o conteúdo se torne de livre e fácil aprendizagem. Hoje, diferentemente de antes existe vários meios de tornar uma aula atrativa para os alunos. Trabalhar apenas com o livro é um recurso pouco aceito, pois temos que ter uma visão de conhecimento macro para além do conteúdo que vemos nos livros. O professor precisa explorar as diferentes formas de abordagens, levando o aluno a ter interesse e vontade de aprender.

A geografia defrontou-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico no contexto bastante complexo. O Avanço das técnicas, a maior e mais acelerada circulação de mercadorias, homens e ideias distanciam os homens do tempo da natureza e provocam um certo “encolhimento” do espaço de relação (CAVALCANTI, 1998, p. 16).

Com o avanço das diferentes técnicas de modelagem do espaço ocorreu a possibilidade para o avanço do homem de forma contínua. E para tal entendimento deste contexto de avanços e transformações, neste sentido o professor de geografia também precisou se modelar de acordo com o contexto, buscando formas claras e objetivas para entender e explorar o espaço e representá-las para seus alunos.

CONCLUSÃO

Os desafios na educação geográfica tanam-se mais complexos com o passar dos anos, forçando uma busca por adaptações mediante as diversas variáveis encontradas na realidade dos alunos, portanto se faz necessário uma busca por uma metodologia que possibilite amenizar os problemas encontrados no processo de formação dos educando quando é identificado certo entraves no desempenho e desenvolvimento do pensamento geográfico destes, é preciso construir possibilidades e avanço na perspectiva de colocá-lo na posição de pesquisadores e construtores de conhecimento.

Em relação a problemática dos alunos que possuem uma certa dificuldade nos estudos de geografia envolvendo assuntos da linha urbana, acreditamos que em parte tem origem da aplicação de uma geografia tradicional e neutra, mas tudo indica que essas dificuldades surgem de uma má formação nos anos iniciais que provocaram

problemas no desenvolvimento da leitura e interpretação de textos que são as bases para se trabalhar qualquer disciplina. Entendemos que existe uma necessidade que os professores de geografia dominem ambas as áreas de geografia humana e física para evitar uma fragmentação do conhecimento geográfico.

REFERÊNCIAS

1. TRINDADE, Gilmar Alves; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. (Org.). *Discutindo geografia: doze razões para se (re) pensar a formação do professor*. Ilhéus: Editus, 2007.
2. MORALES, Pedro. *A relação professor-aluno o que é, como se faz*. Edições Loyola. São Paulo, Brasil, 1999. 167 p.
3. DEMO, Pedro. *Desafios modernos da Educação*. Petrópolis, 13^o ed. Vozes, 2004.
4. FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).
5. MOREIRA, Ruy. *O que é geografia*. São Paulo: Brasiliense, reimpr. 14^a Ed. de 1994, 2007. 113 p.
6. CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. 16 ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. p.183.